

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Faculdade de Letras

Prática como Componente Curricular – PCC

PROJETO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR 2018/1

Título: **Sinais lexicais de profissionais da saúde: análise comparativa de dicionários da Libras**

Orientadoras: **Profa. Ma. Renata Rodrigues de Oliveira Garcia e Profa. Kamila Ferreira do Nascimento**

INTRODUÇÃO

Este projeto intitulado: “*Sinais lexicais de profissionais da saúde: análise comparativa de dicionários da Libras*”, trata-se de um estudo descritivo que tem como objetivo principal analisar e comparar os sinais de profissionais da saúde. Além disso, os materiais utilizados serão: um dicionário digital e um dicionário impresso da Libras por meio de comparação e análise descritiva.

A Libras tem sido difundida, e atualmente alcançou um padrão de registros linguísticos, nunca antes atingidos. Isso se deve a promulgação da Lei nº 10.436/2002, como meio de expressão e comunicação entre surdos e ouvintes, regulamentada pelo Decreto 5.626/2005, que reconhece oficialmente a Libras como língua da comunidade surda no Brasil, mencionando a área de saúde, no capítulo VII, artigo 25, garante o direito à saúde das pessoas surdas ou deficiência auditiva.

Para tanto esse trabalho assim se estrutura, com: os aspectos lexicográficos da Libras e esta como língua oficial dos surdos brasileiros; uma descrição sobre os sinais lexicais de profissionais da saúde e suas formas de manifestações; os resultados das análises e comparativas de dicionários da Libras; e as considerações finais.

OBJETIVOS

São objetivos desse projeto:

- Pesquisar e coletar os sinais no dicionário digital e impresso da Libras existentes e no uso comum por meio de fontes bibliográficas;

- Analisar os sinais-termo existentes;
- Compreender os tipos de variações linguísticas da Libras;
- Promover a integração de professores surdos da Libras .

METODOLOGIA

Nossa metodologia de trabalho será dentro de uma pesquisa descritiva. De acordo com Cervo e Bervian (2002, p.66), escreveram sobre o uso da pesquisa descritiva “procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características”.

O projeto deverá ser realizado por grupos de 3(três) a 5 (cinco) alunos. Os grupos deverão realizar as seguintes tarefas:

- (1) Pesquisa teórica sobre Lexicologia e Lexicografia na Libras e sua importância. Sobre Lexicologia e Lexicografia, Barbosa (1992, p. 154), estabelece que “a Lexicografia é a técnica dos dicionários, já a Lexicologia, é o estudo científico do léxico”. De acordo com Sofiato e Reily (2014), há vários registros históricos de obras lexicográficas da Libras no país: • 1873 – surdo Flausino José da Gama, com 399 sinais. • 1969 – Eugênio Oates, com 1.300 sinais. • 2001 – Fernando César Capovilla e Walkiria Duarte Raphael, com 9.500 verbetes.
- (2) Para seleção dos registros de dicionários em Libras e procurar os links abaixo:
 - a) Dicionário da Língua Brasileira de Sinais: versão 2.1 – web – 2008: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/>;
 - b) Dicionário da Língua Brasileira de Sinais: versão 2.0 – 2005: DVD;
 - c) Dicionário Enciclopédia Ilustrado Trilíngue, Novo Deit-Libras: Língua de Sinais Brasileira. Volumes 1 e 2.
- (3) Seleção de 5 (cinco) termos de profissionais da saúde;
- (4) Pesquisa de variações linguísticas da Libras;
- (5) Organização das tabelas descritas para registro de sinais-terminos de profissionais da saúde: suas definições, análises comparativas como: terminos, imagens, sinais-terminos, configurações das mãos, conceitos lexicais.

Para o desenvolvimento da pesquisa teórica, a professora do projeto disponibilizará textos por e-mail. Com relação ao conteúdo, é importante que o aluno seja autônomo e procure outras fontes de pesquisa. O material coletado deverá ser entregue junto ao relatório final da PCC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Lexicologia “estuda o léxico e os mecanismos sistemáticos e adequados de conexão entre o componente léxico de uma língua e os demais componentes gramaticais, como fonte real de criação e de formação de novas unidades lexicais” (FAULSTICH, 2003; JÚNIOR, 2011, p.62). Assim, temos as definições dos termos “lexicografia” e “léxico”. O primeiro significa “a ciência do lexicógrafo” e o segundo, “dicionário abreviado”.

Apresentam-se resumidamente dois tipos lexicológicos: Faulstich (2003, 2014), Barbosa (1992), Castro Júnior (2009, 2011), Faria-Nascimento (2009).

Pesquisas realizadas em um site encontramos: dois dicionários e quatro livros ilustrações. O site analisado foi o “Legenda Libras” de Enes (2013), os dicionários examinados foram o “Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue Língua Brasileira de Sinais (2001) de A e Z” de Capovilla & Raphael e o “Dicionário da Língua Brasileira de Sinais de Lira e Felipe” (2006). Os livros ilustrados analisados foram o “Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez” (2009), Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez” (2010) e o “Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez” (2011), todos três da mesma autoria de Frizanco e Honora, e Saúde em Libras auxilia aos profissionais de Saúde no atendimento às pessoas que se comunicam através da Libras - Língua Brasileira de Sinais de Iguma e Pereira (2010).

Espera-se que os resultados do projeto: “*Sinais lexicais de profissionais da saúde: análise comparativa de dicionários da Libras*” contribuam para a descrição sobre sinais-termos de profissionais da saúde, e deve desenvolver suas próprias experiências e reflexões teórico-práticas dos materiais e dos dicionários digitais e impressos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACESSIBILIDADE BRASIL. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br>>. Acesso em 08 abr 2018.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.
- BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Tecno-científica. Anais... Curitiba: IBICT, 1992.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L e volume II: Sinais de M a Z São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2001a; b.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. Volume 1: Sinais de A a H e volume 2: Sinais de I a Z São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2009a; b.
- CASTRO JÚNIOR. Variação regional lexical na Língua de Sinais Brasileira: inteorizando a prática educativa. Projeto de iniciação científica desenvolvido na Universidade de Brasília - UnB. 2009
- _____. Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira: Foco no léxico. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Linguística do Mestrado em Linguística da Universidade de Brasília, 2011.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. Tese de Doutorado: Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica. 2009. UnB.
- FAULSTICH, E. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH, E.; ABREU, S.P. Linguística aplicada à terminologia e à lexicologia _ Cooperação Brasil e Canadá. 2003. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003. p. 11-31.
- _____. Glossário de termos empregados nos estudos da Terminologia, da Lexicografia e da Lexicologia da Língua de Sinais Brasileira (LSB). Centro Lexterm, UnB, 2014. Em elaboração final.
- SOFIATO, C. G.; Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical . Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 1, p. 109-126, jan./mar. 2014. Disponível em : <<https://www.revistas.usp.br/ep/article/viewFile/81881/85150>>. Acesso em 08 abr 2018